

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara

DATA: 10/07/1963 AUTOR: Marcos André

TÍTULO: Um Castelo Fabuloso

ASSUNTO: Obras de Ivan e outros na casa dos Bloch em Teresópolis

10-7-63 O GLOBO

De
MARCOS
ANDRÉ

BAZAR

UM CASTELO FABULOSO

...PORQUE É UM CASTELO, SE SITUARMOS BEM AS ÉPOCAS. Expliquemo-nos: essa residência de Teresópolis, numa época moderna, num país moderno e nôvo como o nosso, corresponde, exatamente, àqueles castelos que nos maravilham, às margens do Loire, como o de Chambord e Chenonceaux, os italianos e os germânicos, castelos imaginados e construídos pelos grandes de seu tempo, potentados, reis e príncipes. Francisco I, por exemplo, podia dar-se ao luxo de importar Leonardo da Vinci, para trabalhar para ele (a linda escada do Castelo de Blois!) e, na Sicília, os antepassados dos Príncipes de Villermoza importaram Velasquez para decorar os salões de seus pallazzi. Assim fizeram os proprietários dessa residência de Teresópolis, Lucy e Adolpho Bloch. Protegendo e prestigiado os artistas moderos brasileiros ou estrangeiros que aqui vivem, eles ornamentaram as suas paredes com quadros magníficos de Djanira, Milton da Costa, Manabu Mabe, Antônio Bandeira, Tanaka, Marcier, Ivan Serpa, Seljar, Kreisberg, além de uma soberba escultura de Bruno Giorgi, que se confunde quase com o reflexo do Dedo de Deus nas águas aguis da maravilhosa piscina. E tudo está colocado nos devidos lugares com bom-gosto e harmonia pelos donos da casa, isto é, do "castelo".

VIAJEI O MUNDO INTEIRO, PORÉM, RARAMENTE, VI OBRA MAIS NOTAVEL do que esse "Castelo de Comari". Logo ao entrar, há um impacto pela obra arquitetônica do jovem arquiteto Francisco Bolonha, executada pelo engenheiro Isaac Hasan. Se Bolonha tivesse feito esse trabalho nos Estados Unidos ou na Europa, a estas horas estaria tão célebre como Le Corbiser ou Floyd Wright e, ainda mais... milionário. É realmente um trabalho notabilíssimo que honra a moderna arquitetura brasileira. No último domingo, o "castelo" encheu-se para um almoço ao Presidente Juscelino, que como todos nós se deslumbrou com o ambiente requintado do "Castelo de Comari". Junto ao mar, a mais bela residência que conheço é a de Maria e Matias Sandri, em Itacoatiara, obra também de um jovem arquiteto, Georges de Almeida Magalhães. E na montanha, nada mais belo pode existir do que a casa de Lucy e Adolpho Bloch. Pena foi que D. Lucy não pôde comparecer devido a uma gripe. O castelo ficou sem a sua castelã... Porque aquêlê ambiente de bom-gosto, arte e fidalguia exige a presença nobre de uma senhora fina, elegante e inteligente como D. Lucy. Não pude assistir ao almoço por questões protocolares (o Itamarati me deixou alguns complexos...), porém, soube, pelos meus colegas escritores convidados para os autógrafos no muito bem sucedido Festival de Teresópolis, que a saudação de Adolpho Bloch ao Presidente Juscelino (sempre com aquêlê ar amável de quem nos reconhece e conhece há muito tempo: razão do seu fascínio sôbre amigos e inimigos) estêve repleta de fino humorismo. E dentro de cem ou duzentos anos, êsse Castelo de Comari (o batismo é meu...) terá talvez a tradição de um Chambord ou Chenonceaux...